



# XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -  
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



## A POLIFARMÁCIA COMO UM DOS FATORES DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

Larisse de Oliveira Mendes<sup>1</sup>

Lívia Moreira Lima Vieira<sup>2</sup>

Ismenia Osório Leite Viana<sup>3</sup>

### EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

#### INTRODUÇÃO

Constantemente, a população brasileira passa por mudanças em seu cenário demográfico, devido ao número de idosos que vêm crescendo gradativamente. Como consequência, a expectativa de vida do brasileiro permanece aumentando (MACHADO *et al*, 2009).

Os fatores de risco dos idosos relacionados à queda podem ser multifatoriais, em condições intrínsecas e extrínsecas. Entende-se por fatores intrínsecos os relacionados à pessoa, como idade, doenças e fatores psicológicos, enquanto os extrínsecos se referem aos modos, atitudes e atividades das pessoas idosas e ao ambiente físico e em seu convívio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ligado à fisiologia do idoso, onde a reserva funcional é diminuída, o processo de absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos é diferente, pois as reações adversas relacionadas são levadas ao seu uso. Nesse sentido, a queda é considerada uma síndrome devido aos inúmeros fatores de risco, como também pode ser induzida por meio de variados mecanismos e atos diretos ou indiretos da medicação utilizada (BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Diante disso, a partir dos estudos encontrados, pretende-se compreender o seguinte questionamento: existe associação entre o risco de quedas em idosos e a polifarmácia?

1. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

2. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

3. Professora Dra. do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR.  
larissinhamendes2009@hotmail.com

## **OBJETIVO**

Identificar estudos que associam a polifarmácia como um dos fatores de risco para queda em idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim os artigos foram encontrados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), foram utilizadas como palavras-chave idoso AND risco de queda AND polifarmácia. Inicialmente foram encontrados 19 artigos, foram incluídos estudos completos e sem recorte temporal. Foram excluídos os artigos duplicados. Após os critérios de inclusão de exclusão totalizaram-se nove artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização da busca atenta nas bases de dados, encontraram-se nove artigos que abordavam a associação entre o risco de queda em idosos e a polifarmácia, refletindo diretamente na qualidade de vida desses idosos.

Os artigos elencados foram publicados entre 2009 e 2019, sendo que foram encontrados apenas um artigo em cada ano em 2009, 2011, 2013, 2014 e 2016 e o nos anos de 2017 e 2019 encontraram-se, em cada ano, dois estudos.

Segundo Carneiro *et al* (2019) após a avaliação estatística realizada no estudo, foi possível associar à fragilidade dos idosos com a idade igual ou superior a 80 anos, história previa de acidente vascular encefálico (AVE), polifarmácia, percepção negativa da própria saúde, histórico de queda e internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Diante disso, em relação a polifarmácia, uma vez que o uso contínuo de mais de 4 fármacos, pode acarretar alterações tanto na farmacodinâmica como na farmacocinética dos medicamentos, resultando no aumento do risco de perdas funcionais e cognitivas (OLIVEIRA *et al*, 2020).

Nesse sentido, de acordo com Campos *et al* (2013) a polifarmácia tem forte associação com a ocorrência de quedas, resultando no aumento em duas vezes o risco deste

acontecimento. Dessa forma, a prescrição de medicamentos a pacientes idosos, deve ser realizada seguindo uma avaliação cautelosa, a fim de julgar a necessidade do seu uso, como também a dosagem de cada medicamento.

Nessa perspectiva, há vários fatores que podem contribuir para a ocorrência de quedas, além da polifarmácia, destaca-se a baixa escolaridade, a presença de disfunção visual, de marcha e equilíbrio, como também, a incontinência urinária, o uso de laxantes e antipsicóticos (ABREU *et al*, 2015).

Dessa maneira, o risco de queda aumenta com o processo de envelhecimento, tanto em homens como em mulheres, incluindo todos os grupos étnicos e raciais (QUEIROZ; LIRA; SASAKI, 2009).

Segundo Cruz *et al* (2017) quase 40% dos erros são oriundos da prescrição, sendo assim um dos grandes desafios que devem ser enfrentados para evitar que erros relacionados a medicamentos e a polifarmácia aconteçam, se tornando uma lacuna entre a teoria e a prática clínica.

## **CONCLUSÃO**

Dessa forma, foi possível perceber que o processo de envelhecimento muitas vezes vem acompanhado de doenças comuns na população idosa, como a hipertensão e o diabetes, resultando no consumo de medicamentos contínuos.

Diante disso, considerando as doenças associadas à idade e os maus hábitos de vida, permite que outras doenças sejam desencadeadas, aumentando o consumo de medicamentos.

Contudo, diante das alterações fisiológicas dos idosos associadas ao uso de polifarmácia, pode acarretar prejuízos tanto motores quanto cognitivos, desencadeando nesses pacientes o risco de queda.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU H.C.A. *et al*. Incidência e fatores preditores de quedas. **Rev Saúde Pública**; v. 49, n.37, p.01-09, 2015.

BENTES, A. C. O., PEDROSO J.S., MACIEL C.A.B. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia**, v. 38, n. 39, p.196-205, 2012.

CAMPOS, M.P.S. *et al.* Os testes de Equilíbrio, Alcance Funcional e “Timed Up and Go” e o risco de queda em idosos. **Rev Kairós Gerontologia**,v. 16, n.4, p.125-138, 2013.

CARNEIRO J.A., *et al.* Comparação de instrumentos de fragilidade. **Rev Saúde Pública**, v. 54, n. 119, p.01-12, 2020.

CRUZ, HL, *et al.* The utility of the records medical: factors associated with the medication errors in chronic disease. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n. 25, 2017.

MACHADO, T. R. *et al.* Avaliação da presença de risco para queda em idosos. **Rev Eletr. Enf.**, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

OLIVEIRA, C. E. *et al.* Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. **Acta Paul Enferm.** n.33, p.1-8, 2020.

QUEIROZ, L., LIRA, S., SASAKID, A. Identificação do risco de quedas pela avaliação da mobilidade funcional em idosos hospitalizados. **Rev Baiana de Saúde Pública**, v.33, n.4, p.534-543 out./dez, 2009.